

APRENDENDO A PRÁXIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**LEARNING PRÁXIS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT****APRENDIENDO LA PRÁXIS EN EDUCACIÓN INFANTIL: UN REPORTE DE EXPERIENCIA**Lídia Cristina Medeiros de Araújo¹Nicole Maria Medeiros²Cauê Almeida Galvão³**RESUMO**

O prezado relato de experiência, apresenta o desenvolvimento e a aplicação do estágio obrigatório supervisionado realizado por dois estudantes, auxiliados por um orientador, do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó – UFRN. A turma escolhida foi o nível três da creche do CMEI Maria Nilciene Mariz de Medeiros, localizado na cidade de São João do Sabugi/RN. Desse modo, entende-se o estágio na educação infantil como um exercício fundamental para a construção de um bom profissional/docente visto que assim, é possível proporcionar a real experiência do cotidiano escolar diante a base teórica aprendida na universidade. Portanto, vivenciar essa realidade contribui para uma formação mais enriquecedora, onde o objetivo é aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica em situações reais de trabalho. Dessa forma, o intuito deste documento é contribuir e colaborar para o conhecimento acerca do estágio permitindo o acesso a informações que só são obtidas através da prática.

Palavras-chave: práxis; educação infantil; estágio supervisionado.

ABSTRACT

The valuable experience report presents the development and application of the mandatory supervised internship carried out by two students, assisted by a supervisor, from the Pedagogy course at the Centro de Ensino Superior do Seridó – UFRN. The class chosen was level three at the CMEI Maria Nilciene Mariz de Medeiros daycare center, located in the city of São João do Sabugi/RN. In this way, the internship in early childhood education is understood as a

1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Graduada em Educação Inclusiva pela Faculdade Caicoense Santa Terezinha – FCST. Pesquisadora do Grupo de Aprendizagem e Inclusão – GPCAI/UFRN. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9546-6614>

2 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É atualmente Orientadora Social na Secretaria de Educação de Ipueira/RN. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7606-2108>

3 Doutor em Educação (UFMG), Historiador e Mestre em Estudos Latino-Americanos (UNILA). É atualmente professor do Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED/UERJ) e do Observatório de Política e Educação para as Drogas em Abya Yala (OPEDAY). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6019-3903>

fundamental exercise for the construction of a good professional/teacher since it is possible to provide the real experience of everyday school life based on the theoretical basis learned at the university. Therefore, experiencing this reality contributes to a more enriching training, where the objective is to apply the theoretical knowledge acquired during academic training in real work situations. Therefore, the purpose of this document is to contribute and collaborate towards knowledge about the internship, allowing access to information that is only obtained through practice.

Keywords: praxis; early childhood education; supervised internship.

RESUMEN

El relato de experiencia valorada presenta el desarrollo y aplicación de la pasantía supervisada obligatoria realizada por dos estudiantes, asistidos por un supervisor, del curso de Pedagogía del Centro de Ensino Superior do Seridó - UFRN. La clase elegida fue el nivel tres de la guardería CMEI Maria Nilciene Mariz de Medeiros, ubicada en la ciudad de São João do Sabugi/RN. De esta manera, la pasantía en educación infantil se entiende como un ejercicio fundamental para la construcción de un buen profesional/docente ya que es posible brindar la experiencia real del cotidiano escolar a partir de las bases teóricas aprendidas en la universidad. Por lo tanto, vivir esta realidad contribuye a una formación más enriquecedora, donde el objetivo es aplicar los conocimientos teóricos adquiridos durante la formación académica en situaciones laborales reales. Por lo tanto, el propósito de este documento es contribuir y colaborar al conocimiento sobre las prácticas, permitiendo acceder a información que sólo se obtiene a través de la práctica.

Palabras clave: práctica; educación de la primera infancia; prácticas supervisadas.

INTRODUÇÃO

O estágio é um momento crucial na formação acadêmica e profissional de todo estudante, proporcionando a oportunidade de vivenciar na prática os conceitos e teorias aprendidos em sala de aula, desenvolvendo assim, habilidades técnicas e interpessoais como o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

No contexto da Educação Infantil, essa experiência se torna ainda mais significativa, uma vez que é nessa fase que se estabelecem as bases para o desenvolvimento integral da criança enquanto ser, influenciando profundamente em sua trajetória educacional e pessoal.

A instituição de ensino desempenha, nessa perspectiva, um papel fundamental no desenvolvimento de indivíduos impactando diretamente e positivamente na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos, e assegurando valores éticos, de responsabilidade e solidariedade.

Nesse contexto a formação de professores em pedagogia, na sua parte prática de estágio supervisionado não é apenas uma obrigação do graduando, mas também um direito adquirido, previsto em leis, como por exemplo a lei Nº 11.788/08, onde se estabelece que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008)

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, foi o espaço escolar que a dupla de pesquisadora realizou o estágio, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 1996).

Por isso, este período, torna-se crucial para o desenvolvimento infantil enquanto cidadão, pois é uma fase de preparação, onde se forma toda a base essencial para a transformação de um indivíduo socialmente, intelectualmente e fisicamente desenvolvido.

Dessa forma, o presente relato de experiência de um estágio supervisionado, tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pela dupla de estagiárias durante o período de 05 a 27 de maio de 2024, além de desenvolver a capacidade de desempenho de atividades práticas de docência, alinhadas a prática, no contexto de sala de aula na Educação Infantil.

Este relato está estruturado em torno das atividades realizadas durante o estágio, destacando as observações feitas em sala de aula, as intervenções pedagógicas, bem como as reflexões e aprendizados decorrentes dessa experiência.

Por meio deste trabalho buscamos não apenas descrever as atividades realizadas, mas também refletir sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas

para promover um ambiente educacional acolhedor, estimulante e inclusivo para todas as crianças.

Espera-se com isso, que possa contribuir para o aprimoramento da prática pedagógica na Educação Infantil, fornecendo subsídios para futuras intervenções e ações voltadas para a melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças em idade pré-escolar.

A ESCOLA E SEU CONTEXTO

O estágio supervisionado foi realizado no Centro Municipal de Ensino Infantil Maria Nilciene Mariz de Medeiros. A instituição foi fundada e criada pelo Decreto executivo N° 4110/2001 de 25/07/2001 e autorizada através da Portaria N° 442/02 de 12/05/2002 D.O.E 17/12/2002, o mesmo é uma instituição pública e está situada na Rua Luiz Antônio de Medeiros S/N, São João do Sabugi/RN, Bairro Belo Horizonte, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal.

Quadro de Imagem 1: Imagens da escola



Fonte: *Google Maps* e Acervo Pessoal das Autoras, 2024

Atualmente, funciona nos turnos matutino e vespertino atendendo creche e pré-escola, bem como oferece Educação de Tempo Integral. Compõem o quadro de funcionários 01 diretora, 01 coordenadora, 21 professoras, a maioria tem formação na área da Pedagogia, e algumas possuem especializações na área da Educação, bem como também outros funcionários como auxiliares, vigias, merendeiras e Auxiliar de Serviços Gerais – ASG, 01 Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, responsável pelos cardápios e em acompanhar e monitorar a alimentação da escola, bem como outros profissionais, de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas.

No que concerne à infraestrutura, a instituição é grande, bem iluminada e arejada, composta com as seguintes instalações: 01 recepção, 01 secretaria, 01 direção, 01 sala de professores, 01 almoxarifado, 03 salas técnicas, 01 sala de informática, 01 sala de leitura/multiuso, 01 anfiteatro, 01 pátio interno, 04 solários, 02 áreas verdes, 01 estacionamento, 01 castelo d'água, 08 salas de aula sendo 01 destinada ao funcionamento de sala multifuncional/AEE, 01 cozinha, 03 despensas, 01 buffet, 01 lavanderia, 02 vestiários para funcionários, 01 banheiro para funcionários do sexo masculino com 02 sanitários, 01 banheiro para funcionários do sexo feminino com 02 sanitários, 01 banheiro para adultos visitantes do sexo masculino com 02 sanitários, 01 banheiro para adultos visitantes do sexo feminino com 02 sanitários, 01 banheiro infantil masculino com 04 sanitários, 01 banheiro infantil feminino com 04 sanitários, 02 banheiros com padrão de acessibilidade – unissex, 01 banheiro infantil com 02 sanitários unissex (dentro da sala de aula “a”), 01 banheiro infantil com 02 sanitários unissex (dentro da sala de aula “b”), 01 área de Gás Liquefeito Pressurizado – GLP (gás de cozinha), 01 área aberta (para higienização dos hortifrutigranjeiro). A sala de professores é compartilhada com a coordenação pedagógica.

A sala de aula onde se desenvolveram as observações e a regência do Estágio Supervisionado foi uma turma de NÍVEL III, composta por 17 alunos, sendo 06 meninas, e 11 meninos entre três e quatro anos. Além disso, 02 alunos são diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista – TEA, e 01 aluno está em processo de diagnóstico. A sala é limpa e bem organizada, com exposição nas paredes de calendário, alfabeto, números, horários, combinados e rotina. Contendo ar-condicionado, armários, mesas e cadeiras, bancada de mármore, porém não é ampla o suficiente para a quantidade de alunos, devido à existência de uma divisória na sala.

Com base nos fatos mencionados, constatou-se que a instituição se destaca como uma excelente escola, com profissionais excepcionais e acolhedores que se esforçam ao máximo para promover uma educação de qualidade de forma significativa.

A turma possui uma professora titular e duas cuidadoras, sendo a professora supervisora especializada em Fundamentos Epistemológicos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Durante o período de estágio, foi realizada uma entrevista com a mesma, com o intuito de conhecê-la melhor, bem como sua didática. Ao ser

questionada sobre a formação continuada, a docente argumenta que participa de cursos de formação continuada, e entende que elas são como um processo contínuo de aprimoramento e atualização dos conhecimentos essenciais para a prática profissional, para garantir um ensino de qualidade aos alunos.

Ela considera importante que seu planejamento esteja de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e que seja discutido e planejado junto a equipe pedagógica, tendo como objetivo buscar conteúdos seguindo os eixos temáticos, e oferecer atividades que permitam a criança conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural a partir de suas interações no ambiente de aprendizagem. Relata ainda que para organizar melhor o tempo, não exagera nas atividades diárias, e mantém uma boa organização da rotina. Que segundo Garms e Marin (2014, p. 6139) a rotina deve:

Considerar a vida cotidiana em sua complexidade e amplitude, o que significa levar em conta a interligação com o mundo, o prazer, a liberdade, a tomada de consciência, a fantasia, a imaginação e as diferentes maneiras dos sujeitos viverem em sociedade, caso contrário corre-se o risco de ser alienante.

Com isso seus planejamentos são realizados quinzenalmente, utilizando sequências didáticas e projetos. Para mais, a docente utiliza como recursos livros infantis, cartazes, desenhos, mural, gravuras, vídeos educacionais, giz de cera, lápis coloridos, jogos, atividades de colagem, rodas de conversa, musicalização, dentre outros.

Outrossim, a professora expõe que procura ser uma boa ouvinte. Gosta de observar, conversar e conhecer os alunos para melhor planejar as atividades que incentivam a imaginação e valores humanos que devem ser estimulados no contexto escolar, como: tolerância, solidariedade, respeito às diversidades, sejam elas culturais, pessoais ou sociais.

A turma aqui referida como prática de observação e regência do Estágio supervisionado, é uma turma curiosa, criativa e com alunos questionadores. Aprendem de tudo um pouco ao tocar, cheirar e brincar com os materiais que estiverem ao seu alcance.

Também expressam suas emoções de diversas maneiras, gritando, chorando, rindo e fazendo birras. Por fim, na concepção da professora regente, ser criança é

brincar, interagir, vivenciar papéis, estabelecer relações consigo mesmas, com seus pares, adultos e com o mundo no qual se inserem. Dessa forma, mesmo sem intenção de aprender, quem brinca, aprende.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio foi dividido em três momentos, sendo eles: observação e coparticipação, planejamento, e regência da sala de aula. No primeiro momento (observação e coparticipação), o objetivo era compreender o funcionamento da creche e acompanhar o trabalho da professora, colaborando em todas as atividades propostas para a turma. O segundo momento (planejamento) teve como objetivo elaborar uma intervenção didática acompanhada da professora supervisora. E o terceiro e último momento (regência), consistiu em atuar como professor, orientando o desenvolvimento das atividades que foram planejadas.

O período de observação e coparticipação teve duração de uma semana. Observamos e atuamos durante todas as etapas desde o horário de chegada ao de saída. A professora recebia os alunos com abraços e cumprimentos de bom dia, chamando todos pelos seus próprios nomes. Durante o decorrer dos dias, foram observadas o desenvolvimento da rotina, com musicalização de “bom dia coleguinhas e bom dia professora”, oração, marcação do dia no calendário, como estava o tempo, palavrinhas mágicas, combinados, e finalizando com a chamada. Depois desse momento de acolhida, as crianças iam lanchar no refeitório, e voltavam para a sala de aula, onde realizavam as atividades planejadas.

Nesse primeiro momento, teve como temática desenvolvida o dia das mães, foi trabalhado as letras iniciais dos nomes das mães, construção de cartazes, atividades com pinturas e colagens e também ensaios para a apresentação. Todas as atividades desenvolvidas durante todas as etapas do estágio, foram realizadas de forma coletiva, uma estratégia de aprendizagem que ajuda na construção da capacidade de socialização, de resolução problemas e conflitos entre as crianças, nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que a Educação Infantil deve ser estruturada com interações e brincadeiras. Outro assim, segundo Bassedas et al (1999), as atividades coletivas são:

Úteis para que as crianças sintam que fazemos parte de um grupo, o qual tem integrantes invariáveis e no qual ocorrem determinadas vivências que permitem estabelecer relações pessoais de amizade e companheirismo. No grupo, podem aprender a começar a fazer atividades conjuntas, durante um tempo adequado às suas próprias possibilidades.

Assim sendo, o trabalho em grupo pode ser benéfico de tal maneira que favorece a socialização, e oportuniza tomadas de decisões e o incentivo ao respeito. Esse tipo de abordagem necessita de uma maior atenção, o que nos oportunizou entender como executarmos nossas atividades.

Para a preparação da saída, as crianças iam almoçar e esperavam seus pais ou responsáveis. Dentro dessas etapas, ainda estão incluídas as idas ao banheiro, higienização das mãos e momento de recreação após a conclusão das atividades.

Um fator que chamou atenção durante a observação, foi o desenvolvimento do projeto de leitura “LEVA E TRAZ”, onde as crianças levam um livro para a casa na sexta-feira e devolvem na segunda-feira. Ao devolver, a professora solicitava que as crianças contassem para os demais alunos sobre o livro que levou. Mesmo não sabendo ler, as crianças ficavam animadas e faziam uma interpretação própria. Notamos que a forma de conduzir as aulas na Educação Infantil, deve ser lúdica, para a promoção de habilidades, bem como percebemos a presença clara dos eixos temáticos da BNCC de forma interdisciplinar no planejamento da supervisora.

Quadro de Imagem 2: Projeto de leitura “LEVA E TRAZ”



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2024

Nesse sentido, constatamos que o cuidar e o educar na educação infantil é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, e no desenvolvimento

pleno da criança. Vimos que tanto o cuidar quanto o educar estavam presentes em todas as práticas do educador, mostrando ser de suma importância gostar de estar ali presente e atento ao que o estudante necessita.

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos [...]. Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. (Brasil, 2013, p. 17 e 18)

O momento de planejamento foi realizado na segunda semana, não necessitando da nossa presença em sala de aula, portanto, foi realizado em casa com o auxílio da professora titular.

A temática trabalhada foi escolhida pela coordenadora do CMEI, seguindo os conteúdos que estavam previstos, mas tivemos a liberdade de escolher as atividades realizadas. Trabalhamos a alimentação saudável, com atividades lúdicas e também impressas, pois as crianças já estavam acostumadas a este tipo de atividade. Todo o material utilizado na semana de regência foi produzido sem auxílio da escola, assim, em nossas residências, organizamos e produzimos tudo com antecedência para que pudéssemos trabalhar de forma mais preparada.

A sequência didática trabalhada na semana de regência foi construída seguindo a rotina das crianças, habitualmente a rotina segue essas etapas: das 7:00 às 7:20: Horário de chegada dos alunos. A escola disponibiliza aos pais e responsáveis 20 minutos de tolerância para a entrada. Com todas as crianças já em sala, é feito o momento de acolhida com musicalização de boas-vindas/ bom dia, apresentação do calendário, combinados, chamada, palavras mágicas, rotina. - 8:10 horas: higienização das mãos e Lanche – 8:30 horas: São realizadas as atividades do dia (impressas, roda de conversa, pinturas, colagens, brincadeira, dentre outras) - 10:20 horas: higienização das mãos e Almoço – 11:00 horas: Saída.

Deste modo, seguindo a rotina descrita acima, iniciamos o primeiro dia de regência, acolhendo as crianças enquanto aguardávamos o tempo de tolerância. No momento de acolhida da turma, fizemos toda a rotina que as crianças já estavam

adaptadas, apresentamos os combinados da sala de aula (mural), interagindo diretamente com as mesmas, apresentamos as palavrinhas mágicas de acordo com um cartaz que a turma dispunha e, posteriormente, a música de “Bom dia” e oração foram cantadas.

Partindo para roda de conversa no chão, antes de apresentarmos a temática da semana, foi realizado um momento de sondagem de conhecimentos prévios, por meio de questionamento a exemplo: O que vocês comeram no café da creche? É uma comida saudável? O que vocês acham que é uma comida saudável? Dessas perguntas surgiu para nós enquanto pesquisadoras a ideia de discutir sobre algumas frutas que as crianças conheciam.

Logo, seguimos para a próxima dinâmica que aconteceu por meio da leitura do livro *A cesta da dona Maricota* de Tatiana Belinky (Belinky, 1998), utilizamos materiais imagéticos que são plaquinhas com a ilustração de cada personagem que continha na história, distribuídas para cada criança, com o intuito de incentivar a interação de forma lúdica, a dinâmica seguiu em formato de teatro onde cada criança era um personagem da história, e quando falávamos o nome do legume ou fruta, as crianças reagiam mostrando para os demais colegas seu personagem.

Além disso, utilizou-se almofadas coloridas em formato de dado, como uma estratégia para que as crianças conseguissem ficar sentadas e mais concentradas por mais tempo, uma dificuldade observada pelas estagiárias.

Em seguida, houve a distribuição da atividade impressa, com colagem das frutas, verduras e legumes presentes na história contada. Deixamos as crianças livres para que pudessem encher a cesta da maneira que gostassem mais, permitindo que tivessem autonomia sobre sua atividade.

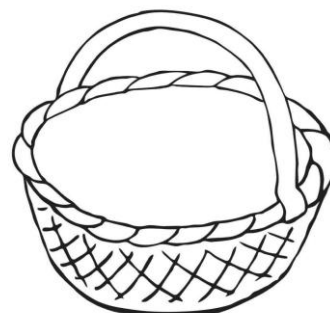
Todas as atividades impressas foram solicitadas pela docente, para que as crianças não perdessem o costume de realizar tarefas escritas. Após o almoço, retornamos para sala e foram disponibilizados brinquedos para as crianças, onde foi proporcionado um momento de lazer para as mesmas.

Quadro de Imagem 3: Imagens Dia 1



	CMEI MARIA NELIENE MARIZ DE MEDEIROS
	NÍVEL III
NOME	_____
DATA	____/____/____

VAMOS COLAR FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS DENTRO DA CESTA?



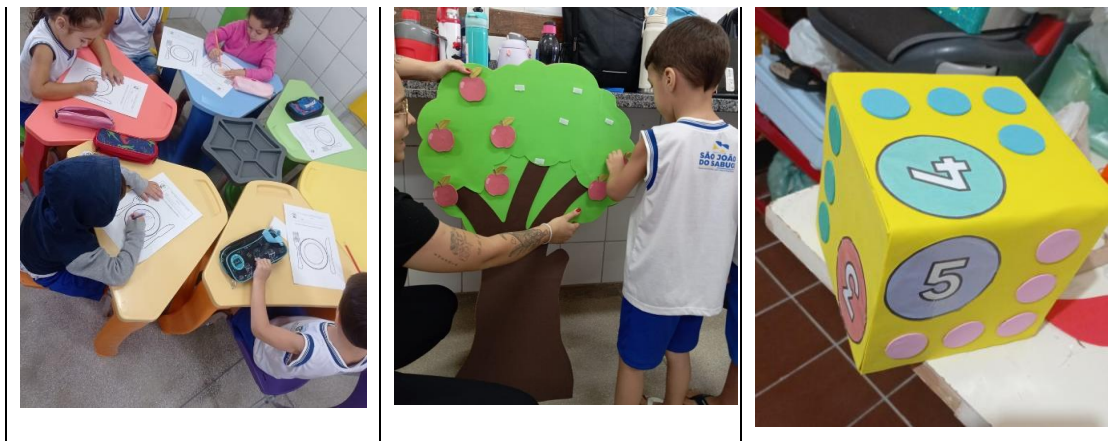
Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024

Em nosso segundo dia de regência, no retorno do café da manhã, perguntamos para as crianças, se sabiam de onde vinham as frutas, contextualizando para elas por meio de imagens e vídeos, todo o processo para o crescimento das plantas e, conseqüentemente, das frutas. Apresentando assim, que cada fruta vem de uma árvore/planta diferente com características diferentes. Os vídeos utilizados foram *de onde vem as frutas?* e *Palavra cantada-pomar*.

No segundo momento, foi realizada a atividade/brincadeira da colheita, onde as crianças tinham que colher a quantidade de frutas que o número do dado indicava. Essa atividade necessitou de uma abordagem mais individual, e ao mesmo tempo trabalhamos coletivamente, pois, foi preciso a colaboração de todos, assim conseguimos aprimorar a capacidade de espera dos outros alunos.

Por fim, foi solicitada uma atividade impressa onde as crianças foram instruídas a desenhar sua fruta preferida e socializarem entre si sobre o que ilustraram.

Quadro de Imagem 4: Imagens Dia 2



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2024

Já no terceiro dia, apresentamos para crianças outros tipos de alimentos saudáveis além das frutas, verduras e legumes, como carnes, feijão, arroz, etc, por meio de fotos e ilustrações em folhas, onde as crianças conseguiram fazer relação com os alimentos ingeridos em suas casas, onde surgiram questionamentos acerca dos alimentos que elas consumiam eram, de fato, saudáveis.

Em seguida, foi repassada a atividade/brincadeira de massinha de modelar, que consistia em as crianças usarem a massinha de modelar para montar um prato saudável. Para essa atividade, distribuímos pratos plásticos para cada criança e potinhos contendo massinha de modelar de cores variadas.

Após a distribuição, foi dada instruções da atividade de como fazer os alimentos para a construção de um prato saudável, modelando o arroz, o feijão, a carne, a salada e assim, sucessivamente. Ao final, foi pedido para que eles mostrassem aos outros alunos e falassem sobre seu prato, o que continham nele e o que eles gostavam de comer.

Quadro de Imagem 5: Imagens Dia 3



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024

Durante o quarto dia de estágio, introduzimos com conversa, em roda, explicando que alimentos saudáveis são cheios de nutrientes que o nosso corpo precisa, mas que existem alimentos que não fazem bem para nossa saúde, podendo nos deixar doentes, cansados e irritados.

Com isso, posteriormente, por meio de uma nuvem de palavras na lousa, lançamos um desafio às crianças que consistia em falar sobre alimentos que não são considerados saudáveis, perguntando o porquê de elas acharem isso, realizando uma discussão acerca do assunto.

Na sequência, realizamos a atividade/brincadeira lúdica do bocão (separação de alimentos saudáveis e não saudáveis). Essa brincadeira se baseava em as crianças identificarem, diferenciarem e dividirem os alimentos saudáveis e os alimentos não saudáveis, distribuindo-os em depósitos diferentes.

Um deles, intitulado “alimentos saudáveis” e o outro, “alimentos não saudáveis”. Para finalizar, foi entregue uma atividade impressa de percepção visual, onde os alunos fizeram relação e ligaram a imagem da fruta a sua silhueta.

Quadro de Imagem 6: Imagens Dia 4



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024

No quinto dia, para finalizar nosso último dia de estágio, decidimos fazer um ato de culminância para nos despedirmos das crianças e professoras, como uma forma de agradecimento pelo nosso aprendizado e acolhimento.

Iniciamos com uma roda de conversa onde foi discutido o que trabalhamos no decorrer da semana, as atividades aplicadas e a conclusão do tema. Em seguida, convidamos todos para um café da manhã, que se transformou em um piquenique no solário, disponibilizado pela escola, com o intuito de apresentar algumas frutas como: uva, mamão, abacaxi, tangerina, além de bolo de cenoura e suco de maracujá e

Quadro de Imagem 7: Imagens Dia 5



socializar a respeito do período de estágio.

Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2024

ANÁLISES DAS EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DAS AUTORAS

A fim de analisar a experiência do estágio, buscamos entender toda a trajetória acadêmica do curso de pedagogia vivenciado por nós. Portanto, é percorrido um longo caminho teórico, até chegar o período de estágio, que é onde nos encontramos.

Aqui foi possível aplicarmos toda a teoria que nos é ensinada e assim, alinhá-la à prática. Para acontecer essa inter-relação, escolhemos o CEMEI Maria Nilciene Mariz de Medeiros, localizado no interior do Rio Grande do Norte, precisamente, no município de São João do Sabugi, no nosso Seridó.

Na perspectiva de transformação, para BENINCÁ (2011), o processo de teoria e prática caracteriza-se:

A possibilidade de o educador se transformar nesse processo relacional surge da condição de ser investigador da sua própria prática. Como pesquisador de sua prática, tanto educador quanto o educando, ao flexionar sua consciência, tem condições de observar e perceber os sentidos e as intensões (sic) presentes no senso comum em decorrência disso, há possibilidade de transformá-los (BENINCÁ, 2011, p. 50).

Portanto, o estágio supervisionado é um período onde une a teoria e prática por meio de atividades planejadas de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, cultural, profissional e didático-pedagógico que proporciona ao aluno (estagiário), através da participação, situações reais da vida de trabalho.

No que se diz respeito ao desafio que é estar em sala de aula nesse primeiro contato, onde nos encontramos ministrando o conhecimento e sentindo a responsabilidade que a prática proporciona, nos faz com que consigamos nos entender enquanto docente, pois nos vemos, por meio de um olhar mais técnico, colaborando para o desenvolvimento da empatia, respeito, solidariedade e ética na primeira etapa acadêmica das pessoas.

Inicialmente, ao procurarmos a escola na qual nos aceitaria para estagiar, pensamos na possibilidade de começar por onde nós residimos. Com isso, o CEMEI nos acolheu, calorosamente, desde nossa primeira visita, onde buscamos entender e nos aproximar do cotidiano escolar, até o período de regência que foi onde já estávamos mais familiarizadas com a metodologia escolar desenvolvida na instituição.

Dessa forma, nos foram fornecidas todas as informações necessárias, bem como o espaço adequado e amplo para elaboração e aplicação das atividades e

materiais de apoio, mesmo sabendo que por se tratar de um espaço público e com recursos reduzidos, nos amparou de forma satisfatória.

As turmas, normalmente, são divididas, onde se tem duas professoras titulares, que possuem uma vasta experiência no meio infantil e pedagógico, mais auxiliares ou cuidadores que estão a serviço da instituição. Desse modo, foi possível extrair um leque de conhecimentos e habilidades para com a faixa etária.

Nossa primeira semana foi dedicada à observação da turma, sua estrutura e como era organizada sua rotina. Foi um momento onde conhecemos os alunos, percebemos suas especificidades e podemos nos aproximar das professoras, observar suas metodologias de ensino e aprimorar as que já vínhamos pensando em executar.

Um ponto que foi deixado a desejar, foi que, por mais que tínhamos alunos diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista) em sala de aula e sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), o acesso a esta, nos foi negado ou esquecido, por se dar no mesmo turno das aulas. Dessa forma, foi impossível avaliar este atendimento de perto, assim como observar o ambiente onde o mesmo é realizado.

À luz dessa perspectiva, a Declaração de Salamanca (1994) tem como princípios:

Toda criança tem direito fundamental a educação (sic), e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;

Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.

Sistemas educacionais deveriam ser definidos e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;

Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;

Escolas regulares que possuem tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando-se comunidades mais acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas que proveem uma educação efetiva a maioria das crianças aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional;

A sala destinada a esse tipo de atendimento é de suma importância para um melhor desenvolvimento de crianças que necessitam de tal apoio. Baseando-se nesse pensamento CARVALHO (2005) afirma:

O que se pretende na educação inclusiva é remover barreiras, sejam elas extrínsecas ou intrínsecas aos alunos, buscando-se todas as formas de acessibilidade e de apoio de modo a assegurar (o que a lei faz) e, principalmente garantir (o que deve constar dos projetos políticos pedagógicos dos sistemas de ensino e das escolas e que deve ser executado), tomando-se as providências para efetivar ações para o acesso, ingresso e permanência bem-sucedida na escola (CARVALHO,2005, p.72).

Ainda no período de observação, alguns aspectos nos chamaram atenção, que foi perceber a turma agitada e com isso, ocorrência de muitas brigas e desentendimentos entre os alunos eram recorrentes, levando em consideração que as crianças estavam em fase de adaptação da rotina, o que pode interferir no emocional das mesmas.

O uso das telas durante as aulas era apropriado, utilizados apenas como instrumento educativo, visto que o excesso das mesmas é prejudicial ao desenvolvimento das crianças, levando a dificuldades na atenção, impactando no sono, entre outros.

Na semana seguinte, nos dedicamos exclusivamente ao planejamento das aulas, escolhendo como proposta, uma sequência didática, que se dividia em 5 (cinco) dias de aula. Com isso, utilizamos recursos próprios em conjunto com os que a escola nos disponibilizou. Assim, mesclando o conteúdo escolhido com a ludicidade. DARTNER (2006) conceitua:

A palavra *ludus*, em latim e em outros idiomas, acumula dois significados: jogar e brincar. Podemos, assim, atribuir serenidade ao jogar somada a leveza do brincar sem infantilizar as atividades, nem exigindo dos participantes adultos que se tornem crianças por algumas horas. Os adultos como as crianças prestam-se ao jogo por prazer (Dartner, p.2006,25).

Nessa etapa da vida, aprender brincando é crucial, pois as crianças absorvem melhor quando estão engajadas e se divertindo, assim, brincadeiras, no ponto de vista educacional, estimulam a curiosidade e a criatividade infantil.

Por fim, a última semana foi dedicada ao momento prático, onde realizamos a regência. Esses últimos dias, foram os mais desafiadores, pois foi aqui que executamos tudo que tínhamos estudado e planejado até então.

No nosso primeiro dia de aplicação, as crianças se entrosaram e foram bem participativas. Houve uma contação de história, mediada pelas estagiárias com o intuito de introduzir o assunto a ser trabalhado, onde as crianças faziam parte do conto

por meio de plaquinhas que correspondiam a cada personagem do livro. Envolvidas pela história, conseguimos desenvolver todas as atividades propostas do dia.

No segundo dia, utilizamos a televisão para fins pedagógicos. Foi passado para as crianças um vídeo que mostrava o processo de crescimento das plantas. Atentas a isto, houve uma discussão que trouxe muitas contribuições para o decorrer da aula. Os alunos conseguiram fazer um paralelo com as árvores que eles conheciam e concluir a atividade impressa proposta. Nesse dia, também trabalhamos a motricidade fina das crianças por meio de uma brincadeira de grudar e desgrudar velcros (A macieira. Quadro de Imagem 4: Imagens Dia 2).

No terceiro dia, a aula foi bastante proveitosa, pois o material central, foi a massinha de modelar, presente em várias possibilidades de atividades. Nessa atividade tivemos o intuito de trabalhar a motricidade fina das crianças, porém nos surpreenderam com o trabalho em equipe, pois quando uma não sabia como desenvolver a atividade, outra ajudava a concluir, além de socializarem entre si o que cada uma tinha feito.

No quarto dia, com recursos próprios, desenvolvemos uma brincadeira de separação de alimentos, que por causa da empolgação das crianças, acabou gerando alguns conflitos entre elas e uma difícil aplicação, pois elas querem sempre participar sem respeitar a vez do coleguinha.

Com o intuito de amenizar a situação da sala, optamos por fazer uma atividade extra, que não estava prevista no plano que consistia em montar a imagem de uma cenoura em uma folha A4. A mão da criança era pintada e carimbada na folha de papel, com o intuito de parecer as folhagens da cenoura, em seguida, a criança colava, em EVA, a ilustração da cenoura em si. Essa atividade levou bastante tempo, pois precisávamos fazer individualmente, pois havia a utilização de tinta e, mesmo sendo guache, precisávamos lavar as mãos de cada criança após a execução.

Por fim, nosso quinto dia, consistiu na culminância da nossa sequência didática e finalização do estágio. Como produto final, optamos por um piquenique feito no solário que a sala de aula dispunha. Ao ar livre, podemos apresentar às crianças as frutas que se transformou em um café da manhã e assim foi a conclusão do nosso

estágio supervisionado no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Maria Nilciene Mariz de Medeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma disciplina obrigatória descrita no regimento do curso de nossa instituição - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizada no município de Caicó, no Seridó nordestino, o estágio supervisionado obrigatório nos proporcionou experienciar a ligação da teoria com a prática.

Percebemos a partir da prática do estágio, que o embasamento teórico se mostrou de fundamental importância para que pudéssemos compreender a complexidade da prática pedagógica, bem como facilitou a construção das atividades alinhadas às necessidades e às características das crianças pequenas. A teoria oferece um repertório que facilita a identificação e a análise de situações cotidianas.

Adicionalmente, a teoria forneceu ferramentas para compreender a importância da observação, do planejamento e da regência, uma vez que, por meio do conhecimento teórico sobre didática, métodos pedagógicos e teorias de aprendizagem, foi possível fundamentar as ações e também refletir sobre os resultados. Assim, servindo como embasamento para a construção de uma prática fundamentada, a teoria proporcionou uma maior valorização da prática docente durante o estágio na educação infantil.

Todavia, sem a teoria não se é permitido desenvolver a prática e, conseqüentemente, sem a prática, não se concebe a teoria. Segundo Paulo Freire (2001), nunca obsoleto, sempre definitivo: “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’”, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Em contrapartida, percebeu-se no processo que o estágio supervisionado precisaria de mais tempo para a interação do discente em formação para com a escola, pois dessa forma seria possível extrairmos mais conhecimentos e desenvolver mais habilidades, chegando ao mercado de trabalho mais preparados e confiantes ao que se diz respeito a nossa profissão.

Assim, concluímos que esse período, apesar de alguns pontos negativos, foi uma oportunidade enriquecedora na nossa vida acadêmica e profissional, bem como para nosso currículo e com esse trabalho esperamos que outras futuras pedagogas possam alicerçar suas experiências a partir deste e de outros relatos para conduzir melhor o seu processo de aprendizagem e atingir a práxis tão necessária em nossa atuação docente.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. tradução Cristina Maria de Oliveira. Artmed, 1999.

BELINKY, T. **A cesta de dona Maricota**. 1ª ed., São Paulo/SP: Ed. Paulinas, 1998.

BENINCÁ, Elli. **Práxis e investigação pedagógica**. In: MÜHL, Eldon Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valcir Antonio (Org.). **Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011, p. 45-67

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. dez. 1996.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

DATNER, Yvette. Jogos para educação Empresarial. Jogos, jogos dramáticos, roleplaying, jogos de empresa. 2. ed. São Paulo: Agora, 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GARMS, Gilza Maria Zauhy; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. **ROTINA OU ROTINIZAÇÃO: O QUE PREVALECE NA PRÁTICA DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?**. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores XII

Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia.

Anais [do] 2. Congresso Nacional de Professores [e] 12. Congresso Estadual sobre
Formação de Educadores, 2014. p. 6138-6150.

Submetido em: 31/10/2024

Aceito em: 01/01/2025